

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens meliorem  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.



D. ANTONIO CARCAJARES  
HEROE ANTI-LIBERAL

SUMMARIO: Carta de S. Sanctidade o Papa Leão XIII aos Cardeaes francezes.—Secção Religiosa: *Mez de Maria*, por \*\*\*; *Congresso Catholico*; *Alguns pensamentos relativos á confissão das pessoas piedosas*, por X.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, 75.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Notas*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Illustrada, por D. P.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *Virgem Mãe*, por D. M. M.; *Patrocínio de S. José*, por \*\*\*.—Retrospecto, por D.

Gravuras: *Heroe anti-liberal*; *Jesus apparece aos Apostolos*.

Subscrição em favor das Irmãs Hospitalarias para defesa da Irmã Collecta

Transporte do n.º 6.....	33\$880
Um grijoense.....	100
Francisco Maria da Silva.....	200
D. Maria Pereira Borges.....	2\$500
Somma.....	36\$680

## EXPEDIENTE

A' lista dos nossos dedicados e generosos correspondentes exposta no n.º antecedente accrescentamos os seguintes:

ALDEA GALLEGA DO RIBATEJO—o Ex.º e R.º Sr. Padre Theodoro de Sousa Rego;

CÉA—o Ex.º e R.º Sr. Padre Manoel d'Almeida Fonseca—(de Girabolhos);

LOULÉ (Salir)—o Ex.º e R.º Sr. Prior Pedro Teixeira Ramos;

MANTEIGAS—o Ex.º e R.º Sr. Padre José Rabaça de Carvalho;

PORTO—o Ex.º Sr. Joaquim Maria da Costa—aos Loyos (Livraria).

Em TORRES NOVAS—o Ex.º Sr. José R. dos Santos Gomes não é nosso correspondente. Aproveitamos no entanto o momento para lhe agradecermos muito penhorado os bons serviços que tem feito ao *Progresso Catholico*.

# Carta de S. Sanctidade o Papa Leão XIII aos Cardeaes francezes

CARISSIMOS FILHOS:

## A união episcopal

**GRANDE** foi a Nossa consolação ao receber a carta pela qual adheristes unanimemente, com todo o episcopado francez, á Nossa Encyclica e Nos dais graças por a termos publicado, protestando com toda a energia a união intima que prende os bispos da França e em particular os cardeaes da Sancta Egreja á cadeira de Pedro.

Essa Encyclica produziu já muito bem, e, como esperamos, maior ha de produzir ainda, sem embargo dos ataques a que se viu exposta por parte de homens apaixonados, ataques, digamos consoladamente, contra os quaes achou tambem denodados defensores.

## A Encyclica atacada

As aggressões tinham-las previsto. Por toda a parte onde a agitação dos partidos políticos perturba profundamente os espiritos, como de presente acontece em França, é difficil que rendam immediatamente á verdade essa plena justiça, que todavia é um direito. Cumprir-Nos-ia porisso guardar silencio? Pois quê! A França soffre e Nós não haviamos de sentir até ao imo da alma as dores d'essa filha primogenita da Egreja? A França, que conquistou o titulo de nação *christianissima*, e não quer de modo algum abdicar d'elle, debate-se rodeada d'angustias contra a violencia d'aquelles que aneiam deschristianisal-a e rebaixal-a em face de todos os povos, e Nós deixariamos de

appellar para os catholicos, para todos os francezes honestos, a fim de conservarem á sua patria essa sancta fé que produziu a sua grandeza historica? Tal não permita Deus.

## O que é preciso sustentar

Ora, dia a dia, o vamos Nós verificando cada vez mais: no proseguimento d'este resultado, a acção dos homens de bem era necessariamente paralyzada pela divisão de suas forças. D'ahi o termos Nós dicto e o dizemos outra vez a todos: «Nada de partidos entre vós; pelo contrario, união completa para sustentar em harmonia perfeita o que na terra deve occupar o primeiro logar: a Religião, a causa de Jesus Christo. N'este ponto, como no mais, *procurar primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e o resto vos será dado por accrescimo.*»

Esta idéa suprema, que domina toda a Nossa Encyclica, não passou despercebida aos inimigos da religião catholica. Puderamos até dizer que melhor que ninguem souberam penetrar-lhe o sentido e avaliar-lhe o alcance pratico. Por isso, após a dicta Encyclica, verdadeira mensageira de paz para todo o homem de bem, quer seja considerada no fundo quer na forma, esses homens de partido redobraram de encarniçamento. Ahi estão para o provar diversos factos lastimosos, recentemente acontecidos, motivo de grande magua para os catholicos, e ainda, bem o sabemos, para muitos homens pouco suspeitos de parcialidade para com a

Egreja. Claramente se viu aonde querem chegar os organisadores d'essa *vasta conspiração*, como lhe chamavamos em Nossa Encyclica, formada para *aniquilar em França o christianismo*.

## Paixões antireligiosas

Esses homens pois, servindo se para vingar seus fins, dos menores pretextos, e sabendo, em caso de necessidade, fazer os surgir, lançaram mão de certos incidentes que n'outro tempo teriam julgado inoffensivos, para dar livre curso ás suas recriminações, manifestando assim a reservada intenção de sacrificar ás suas paixões antireligiosas o interesse geral da nação, no que ella tem de mais respeitavel.

Em presença de tendencias similhantes e dos males que d'ellas promanam, com grave prejuizo da Egreja de França, d'hora a hora mais sensiveis, o Nosso silencio Nos tornaria culpado perante Deus e os homens. Pareceria que impassivelmente contemplavamos os soffrimentos de Nossos filhos, os catholicos francezes. Poder-se ia insinuar que julgamos dignas d'approvação, ou pelo menos de tolerancia, as ruinas religiosas, moraes e civis, amontoadas pela tyrannia das seitas antichristãs. Censurar-Nos-iam de deixarmos sem direcção e apoio todos esses francezes corajosos, que nas actuaes tribulações mais que nunca precisam de ser fortificados. Deviamos sobretudo animação ao clero, a quem se queria, contra a natureza de sua vocação, impor silencio no mesmo exercicio do seu ministe-

rio, quando elle prega, segundo o Evangelho, a fidelidade aos deveres christãos e sociaes. E não será para Nós imperiosa obrigação falar, succeda o que succeder, quando se tracte de affirmar o Nosso direito divino de ensinar, exhortar, advertir, em face d'aquelles que, sob pretexto de distincção entre a religião e a politica, pretenderiam circumscrever lhe a universalidade?

### O fim

Eis o que Nos determinou, por Nossa inteira iniciativa e com pleno conhecimento de causa, a erguer a voz, e não cessaremos de a erguer toda a vez que Nos pareça opportuno, com a esperanza de que a verdade terminará por abrir caminho até nos corações que lhe resistem, talvez com uns restos de boa fé. E como o mal por Nós indicado, longe de se limitar aos catholicos, attinge todos os homens de senso e rectidão, foi tambem a elles que dirigimos a Nossa Encyclica, para que todos se apressem a sustentar a França no declivio que a leva aos abysmos. Taes esforços seriam porém inteiramente estereis, se ás forças conservadoras faltassem a unidade e a concordia na consecução do ultimo fim, isto é, a conservação da religião, visto que para isso deve tender todo o homem honesto, todo o amigo sincero da sociedade, como amplamente deixamos demonstrado em Nossa Encyclica.

Mas, uma vez determinado o fim, e admittida a necessidade de união para o attingir, quaes os meios que assegurem essa união?

### O meio

Nós egualmente o explicamos e o explicaremos de novo para que a todos chegue o Nosso ensino: um dos meios é acceitar, sem pensamento reservado, com essa perfeita lealdade que convem ao christão, o poder civil na forma em que de facto elle existe. Assim foi acceito em França o primeiro Imperio no dia seguinte ao d'uma tremenda e sanguinolenta anarchia; assim foram acceitos os outros poderes, monarchicos ou republicanos, até nossos dias.

E a razão d'esta acceitação é que o bem commum da sociedade prevalece sobre qualquer outro interesse, porque elle é o principio creador, o elemento conservador da sociedade humana; d'onde se segue que todo o verdadeiro cidadão deve querel-o e procural-o a todo o custo. Ora, da necessidade de assegurar o bem commum deriva, como de fonte propria e immediata, a necessidade d'um poder civil, que orientando-se para o fim supremo, a elle dirija, sábia e constantemente, as vontades multiplas dos subditos, como enfeixadas em sua mão. Quando, pois,

n'uma sociedade existe um poder constituido e em acção, o interesse commum acha-se ligado a esse poder e por tal razão importa acceital o tal como é. Por estes motivos e n'este sentido é que Nós dissemos aos catholicos francezes: «Acceitai a republica, isto é, o poder constituido e existente entre vós; respeitai a; rendei-lhe submissão como representante do poder vindo de Deus.»

Mas ha homens, pertencentes a diversos partidos politicos, e mesmo sinceramente catholicos, que não se aperceberam exactamente de Nossas palavras. Eram ellas todavia tam simples e claras, que não podiam dar ensejo, parece-Nos, a falsas interpretações.

### Modos de transmissão do poder

Pondere-se bem attentamente: se o poder politico vem sempre de Deus, não se segue que a designação divina affecte sempre, e immediatamente, os modos de transmissão d'esse poder, nem as formas contingentes que reveste, nem as pessoas que d'elle são o objecto. A mesma variedade d'esses modos, nas diversas nações, mostra, com plena evidencia, o caracter humano de sua origem.

Mais: as instituições humanas melhor fundadas em direito, e estabelecidas nos mais salutaes intuitos que ser possam, para dar á vida social uma posição mais estavel e imprimir-lhe um mais poderoso impulso, não conservam indefinidamente o seu vigor, consoante as curtas previsões da sabedoria do homem.

Em politica mais que em outro assumpto, succedem-se mudanças inesperadas. Monarchias colossaes desabam ou desmembram-se, como as antigas realidades do Oriente e o Imperio romano; as dynastias supplantam umas ás outras, como as dos Carlovingianos e dos Capetos em França; as formas politicas admittidas são substituidas por outras, como attestam exemplos numerosos em nosso seculo. Longe estão de serem na origem sempre legitimas semelhantes mudanças; é mesmo difficil serem-no. Não obstante, o supremo *criterium* do bem commum e da tranquillidade publica, impõe a acceitação d'esses novos governos, estabelecidos de facto no lugar de governos anteriores, que de facto já o não são. D'esta sorte acham-se suspensas as regras ordinarias da transmissão dos poderes, e até pode acontecer que pelo tempo adeante se achem abolidas.

### Importa submetermos-nos

Sejam por que modo forem essas transformações extraordinarias na vida dos povos, cujas leis pertence a Deus calcu-

lar, e ao homem utilizar as consequencias, reclamam a honra e a consciencia em todo o estado de coisas uma subordinação sincera aos governos constituidos, exigida em nome d'esse direito soberano, indiscutivel, inalienavel que se chama—a razão do bem social. Que seria, em verdade, da honra e da consciencia, se fôra permitido ao cidadão sacrificar aos seus fins pessoaes, ou aos affectos do partido, os beneficios da tranquillidade publica?

### O poder e a legislação Distincção necessaria

Solidamente estabelecida esta verdade em Nossa Encyclica, formulamos a distincção entre o poder politico e a legislação, e mostramos que a acceitação d'aquelle não implicava de modo algum a acceitação d'esta nos pontos em que o legislador, esquecido de sua missão, se collocasse em opposição á lei de Deus e da Igreja. E—notem-nos todos bem—empregar a actividade e usar da influencia para impellir os governos a modificarem em bom sentido as leis iniquas e insensatas, é dar provas d'uma dedicação á patria tam intelligente como corajosa, sem que isto revele sombra de hostilidade aos poderes incumbidos de reger os negocios publicos. Quem se lembraria de accusar os christãos dos primeiros seculos como adversarios do Imperio romano, por se não curvarem ás prescripções idolatras e esforçarem-se por obter a abolição das mesmas?

No terreno religioso, assim entendido, podem e devem estar de accordo os partidos conservadores. Aquelles homens porém que subordinem tudo ao triumpho prévio de seu respectivo partido, com o pretexto embora de o julgarem mais proprio para a defeza religiosa, não poderão negar desde então a preferencia, sem duvida por funesta inversão de idéas, da politica que separa á religião que une. E d'elles seria a culpa, se os nossos inimigos, aproveitando-se das divisões, como de certo muito bem o tem sabido fazer, chegarem por fim a esmagal-os a todos.

### A Italia e a França. A mesma politica em toda a parte

Houve quem entendesse que ensinando Nós esta doutrina, tínhamos para a França uma norma de proceder differente da por Nós seguida com relação á Italia, achando-Nos em contradicção comnosco mesmos. Não é porém assim. O Nosso intuito, ao dizermos aos catholicos francezes que acceitem o governo constituido, não foi nem ainda é outro que salvaguardar os interesses religiosos que Nos estão confiados. E

são precisamente esses mesmos interesses que na Italia nos impõem o dever de reclamar, sem descanso, a plena liberdade exigida pela Nossa sublime função de Chefe Visível da Igreja Catholica, proposto ao governo das almas—liberdade que não existe onde o Vigario de Jesus Christo não esteja em sua casa, como verdadeiro soberano, independente de toda a soberania humana. Que concluir d'ahi senão que também a questão a Nós attinente na Italia, é eminentemente religiosa em quanto relacionada com o principio fundamental da liberdade da Igreja? E é assim que, em Nosso modo de proceder com relação ás diversas nações, não cessamos de fazer convergir tudo ao mesmo fim: a religião e, pela religião, a salvação da sociedade e a felicidade dos povos.

### Conclusão

Quizemos, carissimos Filhos, confiar-vos todas estas coisas para alliviar Nosso coração e confortar simultaneamente o vosso. Não podem as tribulações da Igreja deixar de ser amarissimas para a alma dos Bispos e ainda mais para a Nossa, que somos o Vigario d'Aquella que, para a fundação d'esta Sancta Igreja, derramou todo o seu Sangue. No emtanto, longe de Nos desalentarem estas amarguras, antes nos estimulam a revestirmo'-Nos de maior coragem para superar as difficuldades da hora presente. Também d'ellas Nos advem um augmento de zêlo em favor d'essa França catholica, tanto mais digna de Nossa afeição paternal, quanto ella, com a mais filial confiança, de Nós solicita animação, protecção e soccorro.

Estes sentimentos são também os vossos, carissimos Filhos. D'isto acabais de Nos dar prova, e já tivemos ensejo de nos convencermos quando, uns após outros, viestes juncto de Nós dar conta de vosso ministerio e conferir ácerca dos interesses sagrados que Nos foram commettidos. Entre os motivos de confiança no futuro que nos alegram, esta unidade é, certo, um dos mais ponderosos, e a Deus o agradecemos com toda a Nossa alma. Fiamos da continuação de vossa presteza em coadjuvar Nossos paternos cuidados por esse caro paiz da França. Em penhor do quê, como prova do nosso affecto, vos damos, carissimos Filhos, a vós e ao vosso clero e aos fieis das vossas dioceses, com toda effusão de Nosso coração, a Benção Apostolica.

Dada em Roma, a 3 de maio do anno de 1892, decimo quinto de Nosso Pontificado.

LEÃO, PAPA XIII.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### MEZ DE MARIA



QUANDO o maio desponta com sua aragem fresca, os dias de sol suavemente perfumados, a harmonia das aves alegrando o espaço, os arroios em cascatas a cair do topo das serras para se centifurcarem entre as relvas da planicie, a vida em tudo e em todos, uma alegria sancta enche aprazivelmente as almas, abrem se os corações como os lirios magestosos do valle, e em cada seio reserve o desejo violento de correr aos pés de Maria, entoar os canticos deliciosos e repetir as preces humildes e ferventes que levam ao throno de Deus as expansões de nossa alma naturalmente christã. Por toda a parte se levantam altares elegantes, onde as flores vifosas misturam os cambiantes variados ao brilho tremulo dos cirios; e este vivo entusiasmo, admirado nos templos, communica-se de prompto ás habitações, onde cada quarto adornado por uma imagem de Maria se transforma em sanctuario improvisado.

D'onde o celebrar-se este mez de festa no meio de alegria tam venturosa?

Quiz a piedade que nenhuma das divisões do tempo deixasse de ser sanctificada sem os auspicios d'Aquella que é a Rainha da eternidade. O tempo divide-se em mezes, semanas, dias e horas: ha em cada dia horas, para ao tanger do sino nos recolhermos prestando homenagem a Maria com a recitação do *Angelus*; em cada semana, o sabbado é destinado a Maria para um culto mais especial de respeito, confiança e amor. Emfim para que a felicitação fosse completa, urgia também consagrar um mez à Sancta Virgem.

E que é um mez de veneração comparado à gloria sem fim que ella goza a direita de Jesus Christo sobre seu throno de Rainha?

Uma instituição que traz adherentes os caracteres d'uma verdadeira e affectuosa piedade não podia deixar de seduzir n'um transporte de amor todas as almas dedicadas á nossa boa e sancta Mãe. Ha tres seculos, o S. Vicente de Paulo da Italia, S. Philippe Neri, sentira o impulso de sanctificar um mez inteiro em louvores á Rainha celestial. Varios ensaios se reproduziram no mesmo sentido durante o seculo XVIII, como se vê d'uma obra publicada por um jesuita em 1724, intitulada—*O mais antigo Mez de Maria*. Sobre fins do seculo ultimo, em Roma, nas tardes do mez de maio, as creanças acercavam-se do altar de Maria, onde, consoante o uso da cidade eterna, ardia

uma alampada e cantavam-se as ladainhas.

Estavam lançados os primeiros germens do Mez de Maria.

No emtanto, segundo ha pouco declarou a Sagrada Congregação dos Ritos, foi em 1784, em Ferrara, no convento dos frades Camillos, que tiveram solemne inauguração estes sanctos exercicios. Hoje, sem que a Igreja fizesse d'esta devoção uma parte de sua liturgia, vemos celebrado o Mez de Maria em todos os povos da terra.

Se nos perguntam por que, de preferencia, foi escolhido o mez de maio, responderemos que sendo o mez das flores o mais bello de todo o anno, mui proprio era para consagrar-se á mais bella das creaturas, á Rosa mystica, á Rainha da primavera. Demais, n'elle se decide de nossos mais importantes interesses materiaes: um frio demasiado intenso, uma geada forte, uma chuva copiosa, podem comprometter os recursos da humanidade. Maria, que na sua vida no tempo, conseguiu fosse a agua mudada em vinho, continúa a empregar seu valimento em desviar das searas as funestas intemperies e a conservar quanto nos é mais precioso.

O Mez de Maria apresenta sobre tudo um caracter de utilidade moral. Este mez, pelo desinvolvimento da natureza, convida mais activamente ás distracções e aos prazeres, de singular perigo para a innocencia. Demais, sob a acção mysteriosa da primavera, revolta-se mais imperiosamente a carne contra o espirito, e a imaginação desfere vôos de mais audacia: em todo o nosso ser produzem-se incitamentos de grave ruina para a virtude. Pois bem! o Mez de Maria é poderosa salvaguarda n'esses dias criticos e tempestuosos. Sejamos assíduos ao pé de Maria, de coração animoso, fronte elevada, na certeza de voltarmos de juncto d'ella sem a magua do remorso. Aos pés da Virgem nasce a tranquillidade da imaginação e dos sentidos, a nobreza dos sentimentos do amor e reconhecimento para com a Mãe de Deus e Mãe dos homens. Não pudera a Sancta Igreja engendrar meio mais seguro de nos preservar do influxo da estação presente.

Ponhamos pois em pratica durante este mez as bellas palavras de S. Bernardo: «Honremos a Maria com todas as forças de nossos corações, com todos os affectos e ardores de nossas almas: tal é a vontade de Deus que resolveu conceder-nos tudo por Maria.»

\*\*\*



Congresso Catholico

A Ordem, nosso presado collega de

Coimbra, expõe as seguintes verdades, concernentes a um empreendimento notavel, cujos resultados esperamos venham a corresponder á espectativa de seus iniciadores:

«Estão delineadas as bases para a reunião preparatoria dos jornalistas catholicos, e breve serão enviadas aos nossos collegas. Pela nossa parte cum primos, como podemos, a obrigação que sobre nós pesa.

O congresso ha de realizar-se, e os jornalistas catholicos saberão cumprir o seu dever.

Mas, não basta isto. Para que o congresso produza os effeitos desejados, para que não se limite a evidenciar pontos sobre que não ha a minima duvida, para que não seja *velut aes sonans, aut cymbalum tinniens* como tantos outros congressos, reuniões e assembleias, é necessario que os catholicos cumpram tambem o seu dever, auxiliando efficazmente a imprensa catholica.

Todos os jornaes catholicos do paiz luctam com immensas difficuldades; alguns vivem como que por milagre, e não podem ter, por falta de meios, aquelle interesse e actualidade dos jornaes de maior circulação no paiz.

Os telegrammas custam uma somma enorme, e não se obtem facilmente em Lisboa um correspondente com a illustração e o zelo necessarios para tornar as suas correspondencias interessantes e proveitosas para a causa catholica.

Não são insuperaveis estas difficuldades, bem o sabemos, mas tambem sabemos que não se podem superar sem que os catholicos coadjuvem com os seus recursos os que tem a peito propagar e defender as nossas crenças. É necessario dizer toda a verdade, e a verdade é que, até hoje, a imprensa catholica não tem encontrado a protecção que merece. Apesar de tudo, a imprensa catholica tem prestado relevantes serviços; é a unica instituição que, n'este desventurado paiz, tem luctado contra os inimigos da Igreja e da sua doutrina. É bem mal apreciados tem sido esses serviços. É necessario que acabe essa indifferença da maior parte dos catholicos para com os que tão desinteressadamente e com tanto sacrificio tem trabalhado, trabalham e estão dispostos a trabalhar por Deus, pela Igreja e pela Patria.

O ponto principal que deve absorver a attenção do congresso de jornalistas catholicos é este: meios practicos de tornar efficaz o auxilio que todos os catholicos devem prestar á imprensa catholica.

Da efficacia d'esses meios resulta necessariamente o esplendor da imprensa catholica, e d'aqui o augmento e es-

plendor da fé, o prestigio da Igreja, a confusão dos seus inimigos.»

### Alguns pensamentos relativos á confissão das pessoas piedosas (1)

**N** SEM duvida a confissão um meio de chegar á sanctidade. Consiste porém n'ella a sanctidade? Esta sabia pergunta suggeriu me os pensamentos seguintes.

A' primeira vista parecerão um pouco austeros; mas vós, almas que desejais devêras pertencer a Deus, meditai-os, meditai os muito, meditai os sempre, deixai vos penetrar de sua luz, e eu vos affirmo que os haveis de ter por sinceramente verdadeiros.

Julga-se um dispensado já de tudo quando pode resolver-se a dizer seus peccados; para a maior parte das pessoas fazer penitencia e converter-se consiste apenas n'uma exposição exacta dos peccados feitos.

Depois d'uma missão ou d'um retiro costuma dizer-se: *Confessei-me, está acabado;* e ainda se acrescenta: *Disse tudo, estou contente...* e o mais que fez foi recordar os peccados e talvez procurar as palavras com que se haviam de declarar.

Não; a confissão dos peccados não é a conversão, é sómente um meio. Converter-se é *voltar-se para o outro lado;* é tirar o coração do meio das diversões, das futilidades, das creaturas, entre as quaes havia estado, e leval-o a Deus e deixal-o sujeito á sua dependencia.

O importante da confissão não é pois dizer os peccados, é detestal-os. Quando alguém sinceramente quer emendar-se d'uma falta encontra sempre o valor de corrigil-a; mas o valor de dizer uma falta nem sempre dá a resolução de a não commetter mais.

Haveria muito menos escrupulosos, se confessassem os peccados tendo antes deixado a occasião de pratical-os.

Gastam-se palavras de mais na confissão. A querer-se declarar lisamente os peccados taes como são e como se vêem, a procurar-se não só desembaraçar-se d'elles mas expial-os mediante a confissão, quam poucas palavras bastariam para dizel-os?

As narrações inuteis, a lista das imperfeições por onde ordinariamente se começa a confissão, são como um preludio para preparar suavemente o confessor e distrahir-o um pouco do que em seguida se vai dizer. E não se procede assim por vontade, senão por instincto.

Nenhum acto ha que pareça mais proprio para confundir a vaidade que a confissão, e nenhum ha talvez em que a vaidade encontre mais refinamento. Quem confessa que foi o proprio a buscar o peccado e não que o peccado o veiu buscar a elle?

Nem sempre Deus é o primeiro a quem se attende quando alguém se resolve confessar se. O bem parecer n'uma grande festividade, o desejo de nos aliviar-mos d'uma carga, impellem-nos muitas vezes mais que o desejo de corrigir-mos nos.

Almas ha que tomam a resolução de confessar-se, como certas pessoas a de pagar suas dividas. Quando pagam não é para não tornar a pedir. Ai! algumas vezes é muito pelo contrario... desejam descarregar-se d'uma divida que principia a incommodar, para terem credito de contrahir outra.

Se me perguntassem qual dos dois, o confessor ou o penitente, conhece melhor a natureza do peccado accusado na confissão, e sobretudo a satisfação que se lhe deve, eu nem sempre diria—é o confessor.

A pessoa que ao confessar-se, por exemplo, da leitura de livros inconvenientes, ou de conversas um tanto perigosas, diz que não vê n'isso nenhum mal, certamente não o crê assim, mas quizera que assim lh'o dissesse o confessor.

Na confissão sejamos sinceros, sejamos humildes, e veremos crescer o nosso aproveitamento espiritual.

Eis a maxima d'um sabio sacerdote: *Toda a confissão deve augmentar a nossa fidelidade a Deus e a suavidade de nosso genio, inclinando-nos a querer tudo o que querem os outros, sobretudo quando o que elles querem nos vem contrariar.*

X.

(1) (Da Revista Popular).

## SECÇÃO HISTORICA

## Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

75.º

CLXXII

P. Gaspar Schott

Nasceu Gaspar Schott na Allemanha, no anno de 1608; entrando no claustro jesuitico em 1627, applicou-se aos estudos e á oração com tanto cuidado e fervor, que sahiu um grande religioso e singular philosopho. Dedicou-se especialmente á physica e á mathematica, ensinando por muitos annos estas sciencias em Palermo, com applauso geral.

Na mesma cidade ensinou philosophia e theologia, e dirigindo-se depois a Roma, ligou-se intimamente com o P. Athanasio Kircher, seu confrade, doutissimo em mathematica.

Regressando á sua patria, foi alli professor d'aquella sciencia até á sua morte que succedeu a 22 de maio de 1666.

Era adornado das mais bellas qualidades do coração, sobresahindo n'elle a simplicidade, uma piedade constante, a resignação no meio dos maiores trabalhos e molestias; e por tudo isto, e pela sua vasta erudição, foi venerado de todos, assim catholicos como hereges.

As diversas obras, que sahiram da penna do P. Schott e que versam principalmente sobre a physica usual e experimental, demonstram a sua erudição e investigação. Muitas coisas, que os modernos dizem ter descoberto em physica, já foram investigadas por este sabio jesuita; e todavia não se vê citado em parte nenhuma.

Pedro Bayle, porém, mais verdadeiro que esses plagiarios, não deixou de confessar que o P. Schott deu as primeiras ideias da machina pneumática.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

## SECÇÃO CRITICA

## Notas

A *Revue des Revues* occupou-se de Mr. Gladstone n'um dos seus numeros do segundo trimestre de 1892, e deu conta de certo dialogo sustentado com Mr. Gladstone, em que este foi interrogado sobre o destino humano. Mr. Gladstone, reflectindo antes, respondeu: «E' necessario crêr no Todo-Poderoso invisivel; é o fim do homem, a sua grande esperanza. Sem esta idéa é absolutamente impossivel a civilização.

O homem necessita de crêr em um Deus pessoal, e depois de 60 annos de vida publica, durante os quaes eu meditei muito, minha convicção é profunda, eu creio na personalidade de Deus». Os inglezes de agora cognominam Mr. Gladstone o *Seu Grande homem!* E este affirmava: «E' necessario crêr no Todo-Poderoso!»

Certamente é grande n'esta affirmacão Mr. Gladstone, se bem que tal affirmacão seja congenere com o homem; apparecem porém hoje uns *reptis humanos* que o pé inglez do nomeado politico é sufficiente para os esmagar; é tristissimo que haja homens tão abandonados de si proprios que façam de si mesmos o *opprobrio* pela negação, que nunca pôde ser n'elles uma convicção, pois que o homem nunca se pôde convencer de que *não ha Deus; diz-lo sim o atheu, mas não está convencido. O atheu é um mentroso*, pois que nega conhecer «O» que *sente; diz não existir «O»* que vê em suas obras assombrosas. Os proprios irracionaes desmentem o *atheu*, logo *este* falta á verdade; além da Verdade Theologica temos a Verdade Philosophica e Physica e todas fazem dizer ao homem: *Crede in unum Deum!*

\* \* \*

Corre uma noticia, que, sem ser dada como certa, não é inverosimil: diz-se que a Republica dos Estados-Unidos adquirirá como um novo estado a Republica de São Domingos que abrange a maior parte do Haiti. A Republica Dominica, no meio de grandes difficuldades financeiras, foi auxiliada por um grupo de fortes banqueiros hollandezes, que serão pagos segundo aquella nova pelos referidos Estados, visto não os poder embolsar a Republica devedora, e que não podendo continuar em seu estado autonomo, se juntará aos Estados-Unidos como um novo estado. Será mais uma estrella na bandeira da grande Republica americana, que tanto interessa aos catholicos por isso que n'ella são respeitadas as santas liberdades da Igreja de Deus, condição absoluta para que uma nação verdadeiramente subsista e se engrandeça.

\* \* \*

Diz Santo Anselmo, *Padre da Igreja* «que Deus nada ama tanto como a liberdade da sua Igreja.» A liberdade da Igreja é a acção da Igreja, que Deus fundou e constituiu *incessantemente operadora*; a liberdade moral é *intangivel*, não *lhe* podem tocar, não *A* podem tolher as mãos sacrilegas, estas desacatadamente offendem e materialmente tocam na liberdade—«Acção», impedindo-a quanto lhes são os meios mate-

riaes. E o que estamos vendo quanto a este importantissimo assumpto? Prosperas nações onde são respeitadas pelos governos as santas liberdades da igreja de Deus; e em decadencia *aquellas* cujos governos não respeitam ou *meio-respeitam* as mesmas santas liberdades; é tão facil demonstrar o que acabamos de dizer como é facil enunciar-o, pois que é este o caracter das enunciações verdadeiras; horrendo e horroroso é o *desprezo hodierno* por tudo que é ou procede da Verdade, que aliás é para o *homem* o seu Bem temporal e eterno!

\* \* \*

A diocese de Westminster, vaga pelo fallecimento do Eminentissimo Cardeal Manning, foi já provida por Sua Santidade na pessoa de monsenhor Vaughan, trasladado da Sé de Salford tambem na Inglaterra. Datam de perto de trinta annos minhas relações pessoais com monsenhor Vaughan, relações *para mim* de subida honra. Este venerando Prelado tem um irmão, tambem Bispo na Gran-Bretanha, e outros dous irmãos sacerdotes. E' uma familia catholica de velha data, e aliada com a alta aristocracia ingleza, a começar pelos duques de Norfolk, primeira casa ducal, depois da dynastia reinante, na Inglaterra.

O novo arcebispo de Westminster está n'uma idade vigorosa; os dous fallecidos cardeaes Wiseman e Manning, seus predecessores, tiveram sempre em grande apreço o que é hoje seu successor na mencionada cadeira archiepiscopal. A vida de monsenhor Vaughan é já uma vida de mui relevantes serviços á Igreja de Deus, mesmo não lhe faltando uma especie de martyrio, por que passou, no Mexico, ás mãos de uns partidarios de *Juarez*; mais tarde foi outro homem *Juarez*. Aqui fica uma noticia, justa e respeitosa amiga, do venerando novo arcebispo de Westminster.

\* \* \*

Sua Santidade Leão XIII elevou a Prefeitura Apostolica da Noruega á categoria de Vicariato Apostolico, na pessoa de monsenhor Fallize, nomeando-o ao mesmo tempo bispo titular de Eluse, o que significa o augmento do catholicismo na Noruega, onde ainda ha annos regia uma durissima legislação contra os catholicos, e hoje se vê já mesmo um aparentado com a familia reinante (o barão de Wedel Jarlsberg) convertido á fé catholica, tendo abjurado o protestantismo ha dez annos, e tornando-se um campeão catholico. O catholicismo progride, não retrocede; isto é da sua essencia, e a Historia dá



JESUS APPARECE AOS APOSTOLOS

testimunho; as Obras do Todo-Poderoso progredem até que se encontrem com o Omnipotente, que é o fim do verdadeiro progresso!

*Dom Antonio de Almeida.*

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Heroe anti-liberal

(Vid. p. 109)

**A** HESPAÑA, em face da moderna heresia — o Liberalismo — cujas consequências praticas se manifestam nas acções até, infelizmente, de muita gente de bem, tomara um logar distincto entre as demais nações europeas pela intrepida cruzada, erguida

para combater o maior inimigo que porventura a Egreja ha conhecido. A par de escriptores de vigoroso pulso, como Sardá y Salvani, surgiram muitos prelados, apontando desveladamente ao rebanho que a Providencia lhes confiara, os innumerados e capciosos perigos, espalhados nas legislações e administrações civis, nos estabelecimentos de ensino, na imprensa, sem que o mesmo clero desvie a fimbria de suas vestes d'este lodo infecto que desborda por todas as partes.

Os illustres prelados de Carthagena e Plasencia e D. Antonio de Cascajares y Azara, bispo de Calahorra y la Calzada, sobresairam n'esta nobre empreza em prol da Igreja. A celebre pastorral de D. Antonio de Cascajares foi disseminada aos milhões entre os catholicos de Hespanha, que n'aquelle famoso compendio de pura philosophia estudavam a conhecer a epidemia intellectual e moral do presente seculo e a premunir-se cuidadosamente contra ella.

D. Antonio de Cascajares, que a gravura representa, é actualmente arcebispo de Valladolid, onde foi collocado em attenção ao seu grande saber e acrisoladas virtudes.

### Jesus apparece aos Apostolos

(Vid. p. 115)

Jesus Christo resuscitou ao terceiro dia depois de sua morte. Este é o facto onde vem firmar-se todo o dogma da Igreja catholica, porque a prova d'este milagre confirma a divindade de Jesus e a veracidade das prophcias.

«Não deixareis a minha alma no inferno, nem permittireis que o vosso sancto veja a corrupção», dizia David (1).

Isaias afirma: «A' raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos, virão a ella mesma fazer-lhe suas rogativas as nações, e será glorioso o seu sepulcro» (2). O proprio Jesus Christo annuncia claramente: «Esta geração má e adúltera pede um prodigio, mas não lhe será dado outro senão o prodigio do propheta Jonas». (3) E n'outra parte lemos: «Jesus chamou de parte os doze apostolos e lhes disse: «Eis que subimos a Jerusalem e tudo o que está escrito nas prophcias com respeito ao Filho do homem vai agora cumprir-se: será entregue aos Principes dos sacerdotes e aos escribas, que o condemnaram á morte, e entregal-o-ão aos gentios para ser escarnecido, e açoutado, e crucificado, mas ao terceiro dia elle resurgirá.» (4)

Muitos outros pontos do Sagrado Evangelho se referem á futura resurreição do Salvador, testificada pelas sanctas mulheres, pelos onze Apostolos, pelos cento e vinte discipulos de que fala S. Lucas, e finalmente por quinhentas pessoas segundo lemos em S. Paulo.

Jesus appareceu pois aos onze em

quanto estavam á meza e assentou-se entre elles.

E ao ir quasi no fim a refeição, reprehendeu lhes a incredulidade e a dureza de coração, por terem recusado crer os que primeiro o tinham visto resuscitado. Deu-lhes as ultimas instrucções e impoz-lhes a missão de pregar em todo o mundo a doutrina que viera trazer á terra. «Ide, disse lhes; ensinai a todas as nações; baptisareis em nome do Padre e do Filho e do Espirito Sancto; e ensinai-lhes a observar o que vos tenho mandado, e estai certos que eu estou convosco todos os dias até á consummação do mundo.

D. P.

### SECÇÃO NECROLOGICA



Está de lucto um de nossos assignantes, o R.<sup>mo</sup> Sr. José Narciso da Costa, digno Prior da Areosa, pelo fallecimento de sua Ex.<sup>ma</sup> Mãe.

Pedimos para ella as orações de nossos piedosos leitores.

D. P.

### SECÇÃO LITTERARIA

#### Virgem Mãe (1)

O' Virgem! des que o sol nos cumes arde,  
de maga luz dourado o hemispherio,  
até que o brilho seu risonha tarde  
sumir-lhe vem, das sombras no mysterio,  
eu te amo e amo a cruz!

O incomprehensivel somno em vão intenta  
te olvide um breve instante da memoria!  
pois, mal os olhos cerro, o bem se augmenta,  
soubando partilhar comtigo a gloria  
nas regiões da luz.

Do seio meu no centro humilde ara  
á imagem tua ergui, doce Maria...  
Os mundos, as riquezas que eu sonhara  
de teu nome na celtica harmonia  
me dás boje a fruir!

Quem te invocando, ó Virgem, se desvia,  
no bramir do ecarceu, da firme esteira?  
Benedicta sejas pois, Senhora e Guia!  
Benedicta sejas tu, luz verdadeira!  
Benedicta o teu sorrir!

Da esperança que me anima és fundamento!  
E's luz do meu pensar, minhas delicias!  
E's força que ao men ser infunde alento...  
Origem do prazer que entre blandicias  
transluz no seio meu!

A morte, Virgem Mãe, por ti almejo!

Liberto d'este carcere, ermo e estreito,  
Que sem tregua violenta o meu desejo,  
feliz em breve eu vá viver sujeito  
ao teu olhar no céo.

D. M. M.

(1) Do hespanhol.

### Patrocínio de S. José

O' José, na terra a vida,  
Como nós, accommeltida  
Sentes de trabalho e dôr?...  
Usa connosco indulgencia,  
A dôr, a amarga indigencia  
Abranda-as com teu favor.

Dos dons o cofre patente  
De tua mãe providente,  
Benigno, flára o céo;  
E o Infante—nosso e teu brilho—  
Te diz: «José, tem por filho  
Quem sabes que é filho meu.»

Quanta vez somno ineffavel,  
Esse Menino adoravel,  
Noite e dia, inverno ou v'rao,  
Viste dormir suavemente  
Em teu collo reverente,  
Unido a teu coração.

Nossa esp'rança em ti se inflama!  
Olha-a, pois, e em nós derrama  
Os bens que nos podes dar:  
A's almas fé e constancia,  
Paz ao seio em abundancia,  
As harmonias ao lar.

E no instante derradeiro,  
Da boa morte ó padroeiro,  
Presta-me auxilio real...  
Venham teus braços amigos  
Preservar-me dos perigos,  
Levem-me ao porto final.

Depois, ah! na companhia  
De ti, Jesus e Maria,  
Cêrca do throno de Deus,  
Gozemos perennemente  
O gozo casto e vehemente  
Das maravilhas dos céos.

### RETROSPECTO

#### Chronica

Portugal.—A quinzena finda trouxe-nos a noticia da operação financeira, realisada em Pariz pelo sr. Antonio de Serpa, que obteve um emprestimo de cem milhões de francos (vinte mil contos). O governo actual subiu ao poder em circumstancias desastrosas, e muitos fiam ainda de sua pericia uma solução conveniente á crise que tem apavorado o paiz. E' certo porém que igual confiança ha sido dada a muitos ministerios transactos para dentro em pouco se verem vergonhosamente despenhados da rocha tarpéa. Não seja assim com o actual ministerio.

—A Universidade deu mais uma vez

(1) Ps. XV, 10.

(2) Is. XI, 10.

(3) Matt. XII, 89.

(4) Matt. XX, 17, 18, 19.



ocasião de falar de si. Vem de longa data a fragil sympathia entre os membros docentes e os discentes d'aquella notavel corporação. Tam desagradavel circumstancia dá facil ensejo a rompimentos, sempre desagradaveis, como aquelle que de presente lastimamos. O fogo natural dos annos e a frouxidão em muitos pontos da disciplina, difficul-tam a situação d'um reitor que assuma o encargo para mais alguma coisa que os despachos officiaes. Alguem diz que este mal não tem remedio e nós não divergimos muito de similhante opinião.

Vamos porém aos factos: Um terceiranista, brincando, ao que parece, deu um simulacro de canelão em um novato. A' ordem do guarda-mór passou o terceiranista á presença do reitor, e d'ali á cadeia privativa dos academicos, sem permissão de cursar as aulas. Seguiram-se manifestações de sympathia ao encarcerado e de reprovação ao reitor, que poz em movimento a policia e a força militar da cidade, havendo contusões em muitos escolares e ferimentos mais ou menos graves nos academicos Gil Ferrão, Barata, Joaquim Tavares, Albano Machado, Castro Solla, e ainda n'um alumno do lyceu, filho do juiz de direito da comarca. A irritação crescia a ponto que o reitor, por ordem do governo, ordenou que todos os academicos saíssem de Coimbra no prazo de 24 horas.

A' data presente apresentou uma commissão da academia uma representação ao sr. Dias Ferreira, ministro do reino, victima em tempos idos dos excessos escolares, e o reitor da Universidade está na capital dando razão de seu proceder.

Os academicos requerem a demissão do reitor, do guarda-mór e do commissario da policia. (1)

(1) Ao rever as provas chegamos o seguinte:

#### EDITAL

O Doutor Antonio dos Santos Viegas, do Conselho de S. M., Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Em cumprimento das ordens que recebi do Governo de S. M. faço saber o seguinte:

Os estudantes da Universidade que faltaram ás aulas nos dias 6 e 7 do corrente, podem apresentar na Secretaria da Universidade, dentro do prazo de 10 dias, por si ou por outrem, requerimentos por elles devidamente assignados, ou por seu bastante procurador, em que peçam a justificação da falta ou faltas dadas com o fundamento de terem sido casuaca, ou motivadas por coacção ou receio de violencias.

Estes requerimentos podem ser instruidos com quaesquer documentos e com rol de duas testemunhas, que serão inquiridas por quaesquer membros da respectiva faculdade por ella nomeados, para que este serviço possa ter prompto andamento.

Seguirão seus termos as justificações á

—Melhor noticia por certo é aquella a que já em o n.º antecedente nos referimos—a fundação em Lisboa d'uma associação catholica com o fim designado de regenerar os operarios, em harmonia com os desejos de S. Sanctidade, manifestados na notavel Encyclica *No-varum rerum*. E' hoje um facto essa associação, cujos estatutos esperam approvação das auctoridades competentes. Esta obra de singular alcance muito deve ao zelo ardente do digno representante do Vigario de Jesus Christo em Lisboa. S. Ex.ª, concededor d'um perigo imminente, causado pela demoralisação dos proletarios, tenta prevenil-o com dedicada prudencia, chamando ao bom caminho os que, fóra d'elle, produzem a ruina propria e a alheia.

—Como remate, manifestamos sincera consolação vendo ser lembrado pela imprensa catholica para deputado nas proximas eleições o ex.º Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho. Accerta escolha! Quando terá Portugal, no corpo legislativo, representantes mais dedicados á Igreja e á patria que ao programma d'um partido de politica reles?

\* \* \*

*França.*—Dois factos que estreitamente enleavam a expectativa de nacionaes e estrangeiros, vieram confirmar a notabilissima verdade de que o futuro é sempre involto n'uma atmosfera tanto ou quanto carregada de incertezas. Esses dois factos, de certo modo, saíram ao invéz do que se esperavam.

Um—a agitação do 1.º de maio—que pôz em movimento as forças todas da milicia e da policia, resolutas a conter ás pranchadas as explosões dynamiticas, deslisou n'umas tranquillidades pacificas, uma deliciosa bonança, quan-

proporção que fôrem requeridas, e serão julgadas as faltas pelos Conselhos das Faculdades á medida que se fôrem concluindo as justificações.

Aos Conselhos das Faculdades em que fôrem julgadas estas faltas presidirá o Vice-Reitor da Universidade, ou quem suas vezes fizer, assim como desirirá a todo o expediente da competencia dos Prelados, n'este serviço.

Findo o julgamento das faltas, o Prelado declarará immediatamente abertas as aulas da Universidade, e continuarão os trabalhos academicos, que poderão prolongar-se por todo o mez de agosto, pelo tempo que fôr preciso para compensar a perda resultante da interrupção das aulas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar este edital e determino que se lhe dê a maxima publicidade. E eu Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, secretario, o subscrevi.

Paço das Escolas, 16 de maio de 1892.

O Reitor,

Dr. Antonio dos Santos Viegas.

do todos contavam com borrasca temerosa.

Antes assim.

O outro—a realisação das eleições municipaes—demonstrou mais uma vez quanto é damnoso o systema do suffragio como o vemos, tam conveniente ao triumpho do mal e tam difficuloso no restabelecimento do bem. Não obstante o cuidado tam louvavel dos prelados, o resultado das eleições deixou ainda grande maioria aos sequazes do governo, isto é, aos agentes da maçonaria, aos proselytos (alguns inconscientes) de Satanaz.

O povo está ainda longe, em França mesmo, onde a instrucção e a experiencia deveriam dar mais luz para se não errar, de conhecer edoneamente o grande alcance do voto. Não raro se torna urgente acrisolada virtude para se reagir contra a pressão externa, que impelle em má direcção. Saiba-se porém que importa jamais transigir com o mal, e os votantes transigem sempre que dão seus votos a quem não é digno d'elles, a quem desattende infame e traçoeiramente aos interesses reaes dos eleitores, menospresando-lhes as crenças e conculcando lhes as proprias vantagens materiaes.

Entretanto nas ultimas eleições muitos cumpriram o seu dever, muitissimos. O thermometro do entusiasmo catholico teve um ascenso pronunciado, que assustou os inimigos e augmentou a coragem dos catholicos. Esta circumstancia é altamente significativa. Por toda a parte, affirma a *Croix*, a lucta foi encarniçada, não obstante a retirada dos antigos chefes de estado maior. Novos paladinos surgiram; seguiram-os de perto os combatentes valerosos, e feriu-se batalha séria em toda a linha.

A' direita e á esquerda houve geral estupefacção, e a mais segura prova da coragem exhibida acha-se no grandissimo numero de empates. Não se derrotou ainda o inimigo, mas fez-se-lhe uma conquista notavel; travou-se a guerra e aos catholicos está reservada a victoria final.

Como notavel reforço a tantas fadigas vem a notavel Carta de Sua Sanctidade desfazer as sombras que porventura influíssem nos espiritos pusilanimes e tornar mais intima a união dos elementos catholicos. Os prelados não conhecem repouso na solicitude de lembrar aos fleis os seus deveres perante a urna; o ministro da justiça, Ricard, inspirado por um judeu, suspende os honorarios aos prelados que de prompto acham completa indemnisação nas offerendas generosas dos catholicos. Toda a imprensa liberal e maçonica, da qual distinguimos o *Gaulois*, a *Gazette de France*, a *Libre Parole*, o *Figaro*, os

*Debats, o Eclair, a Justice, o Radical, a Lanterne, o Evénement*, affirma que a carta pontificia veiu trazer a guerra. Sim, veio; mas a guerra boa, a guerra sancta, a guerra em defeza do que ha de mais sagrado na terra, o interesse vital da patria consubstanciado com o direito de Jesus Christo, Rei dos reis e Dominador dos que governam.

\* \* \*

*Belgica.*—E' corrente que a dynamite, com os sinistros resultados de suas explosões, está causando estragos no velho e novo mundo. Pois d'esta feita não é a Belgica a menos contemplada. Liege em 1 e 2 de maio presenciou quatro explosões, pondo-se em actividade as patrulhas anceosas de lançar mão dos delinquentes.

A 3 de maio, nova explosão mais terrivel, causando estragos horribes. Em Jemmapes e Mons repetiram-se eguaes scenas. A policia, mais feliz que em França, tem conseguido prender varios auctores d'estes horribes attentados.

\* \* \*

A *Italia catholica* dispõe-se com um fervor jamais visto a solemnizar devidamente o faustissimo anniversario da sagração episcopal de S. Sanctidade Leão XIII. Empenho a dominar todos os corações, não ha cidade, villa, aldeia, onde se não pense no dia 19 de febreiro proximo, como na festa de mais fervor catholico, e mais nacional e mais de familia.

O phantasma da INJUSTIÇA, elevado sobre o globo, pela nobre casa de Saboia, órgão subserviente da maçonaria, como insulto aos direitos immortaes do Pontifice, á ordem e paz do mundo, á auctoridade da Igreja, á omnipotencia de Deus, produz em todos os espiritos rectos uma dedicação acrisolada ao venerado Anceão do Vaticano, representante de Christo, centro de toda a auctoridade, para onde convergem os affectos sinceros de duzentos milhões de vassallos, ao passo que derroca progressivamente as sympathias que a Italia e designadamente o povo sardo tributava a uma familia, por muitos seculos distincta em varões justos, sabios e sanctos.

A numerosa commissão romana, presidida por Monsenhor Giacomo Radini Tedeschi, convida os italianos a organisarem todas as boas vontades n'uma acção commum, glorificadora do grande, do immortal Pontifice, retemperando a fé na sua fé, fortalecendo os animos na fonte de sua coragem, inflamando os corações no fogo vivo da sua perenne e excepcional caridade. «A Roma! a Roma!» diz o appello da Com-

missão central. «E' este o grito entusiastico que irrompe de nossos peitos, anceosos de mitigar as oppressões do Pae commum dos fleis na propicia circumstancia de seu jubileu episcopal. Vamos presurosos, de todos os angulos da peninsula, á metropole do christianismo, onde se annunciam os preceitos d'aquella sabedoria que ensina a professar com franqueza a divindade da nossa religião, a gloriarmo'-nos da divisa de Christo, e a supportar com heroica resignação as affrontas perdoando generosamente aos offensores.

«Catholicos italianos! A bandeira da divina redempção pertence-nos: empunhémol-a com toda a firmeza; saibamos hasteal-a á frente de nossas fleiras sem a aviltar por acções improprias de christãos. Longe de nós as paixões condemnaveis de pensamentos mesquinhos: na solemnidade do jubiléu anhelamos aprender melhor os deveres sagrados de filhos respeitosos da Sancta Sé e do Papa.

«A Roma pois, em nome de Christo, sob a protecção da Virgem Immaculada de Lourdes, em homenagem ao digno successor de S. Pedro.»

A correspondencia de toda a nação aos desejos da grande Commissão central deduz-se claramente da franca e decidida adhesão de todos os prelados, que do modo mais franco animam as commissões diocesanas, cooperando como pastores exemplares na singular manifestação de vida catholica, exhibida por um povo em que, a plenas mãos, ha lançado a impiedade a damnosa semente de sua mortifera doutrina. As dioceses de Cagliari, Otranto, Ancona, Corneto e Civitavecchia, S. Marco e Bisignano, Siracusa, Sansevero, Castellaneta, Faenza, Conversano, Volterra, Acqui, Catanzaro, etc. etc. animam-se a um impulso electrico, dispostas a offerecer ao mundo, no grande dia jubilar, um spectaculo grandioso como tam só de seculos a seculos pôde contemplar a humanidade. N'aquelle dia, um plebiscito jamais visto affirmará cathegoricamente que a Italia ancia ver rei de Roma o Vigario de Jesus Christo, despojado de seus dominios por uma horda de selvagens, escravos vis das seitas perniciosas, cujo fim é derrocar os mal seguros thronos que ainda existem e, como affirma Georges Bois, desferir o ultimo golpe ao christianismo destruindo mais vidas, que nas revoluções de que a Europa e o mundo tanto padecem ha mais de um seculo.

## Noticias

*Graças de Nossa Senhora de Lourdes em Portugal.*—O *Progresso Catholico* narrou a pag. 36 do corrente anno uma

singular mercê da Santissima Virgem concedida a uma rapariga de 24 annos, e o *Journal de Lourdes*, órgão official d'aquelle tam privilegiado Sanctuario, traduziu o factio exarado em nossa *Revista* para o seu n.º de 24 d'abril ultimo.

Com viva consolação nos cabe agora extractarmos do *Journal de Lourdes* nova mercê outhorgada pela consoladora dos afflictos a uma senhora de Vianna do Alemitejo.

Francisca Deusdada de Sousa, diz o referido hebdomadario, pertence a uma familia distincta por suas crenças catholicas, na qual a phthisica pulmonar ha feito numerosas victimas.

D'uma constituição debil e extremamente anémica, vivia apenas mediante os continuados disvelos que lhe tributava a familia. Muito receio havia porém que a menor perturbação d'algunha funcção physica a victimasse facilmente.

Esta joven, piedosissima como era, consagrava todo o seu tempo e as poucas forças de que dispunha ás obras de beneficencia. Quasi diariamente a viam approximar-se da Sagrada Mesa.

Em 26 de janeiro de 91, salteou-a um resfriamento, seguido em breve de uma febre ardente. O medico, chamado promptamente, diagnosticou a doença como pneumonia dupla aguda. Os antispasmodicos, as fricções com tintura de iodo, os preparados de quina, dois vesicatorios applicados nas costas, foram inteiramente inefficazes.

Dois outros medicos, convidados tambem a examinar a enferma, declararam perdida a esperanza de a salvar, visto o estado ordinario de fraqueza e a congestão d'ambos os pulmões.

Impotente a sciencia n'estas dolorosas circumstancias, principiou a familia uma novena a Nossa Senhora de Lourdes, e cada dia, a mãe da moribunda, debulhada em lagrimas e repleta de fé, ministrava lhe uma culberinha da agua miraculosa de Lourdes, trazida da fonte de Massabielle pelo irmão mais velho. A 3 de febreiro, ultimo dia da novena, o irmão Antonio, cedendo involuntariamente a um impulso mysterioso e irresistivel, pronunciou em alta voz o voto seguinte:

«O' dulcissima Virgem! vós que no sanctuario de Lourdes tendes operado tam maravilhosas curas, dignai-vos obter de vosso Filho o restabelecimento da nossa querida doente, vossa serva. Eu vos prometto, em reconhecimento, fazer publicar a narração d'esse prodigio para vossa maior gloria e confusão dos impios.»

Ao ouvir o voto de seu irmão, a enferma murmurou: «O' minha divina Mãe, sem contrariar o desejo dos que me são caros, eu só vos peço uma graça — a salvação da minha alma!» Em

seguida, a donzella tomou a agua que a mãe lhe apresentava, e instantes depois, com espanto de quantos lhe rodeavam o leito, dormia profundamente, tornando-se-lhe gradualmente calma a respiração, ainda ha pouco difficullosa e entrecortada.

Após algumas horas de somno reparador, a paciente despertou sem febre, respirou livremente, como se lhe desviassem de sobre o peito um peso esmagador.

Um dos facultativos, depois de a examinar e auscultar attentamente, exclamou maravilhado: «E' singular! A febre retirou-se, os pulmões estão quasi inteiramente livres, a respiração tornou-se normal. Uma melhora repentina, todavia inexplicavel, deu-se evidentemente. Temos apenas a combater a grande fraqueza em que se acha a doente.»

Ora ainda na vespera este doutor, em conferencia com os seus collegas, declarava que o estado da joven enferma era de todo desesperado.

Poucos dias bastaram a um completo restabelecimento, sendo muito para se notar que a saude lhe ficasse mais robusta que até aquelle tempo. A venturosa protegida de Maria voltou ás suas ordinarias occupaões, e supporta agora fadigas que d'antes lhe eram incomportaveis.

Toda a nossa familia agradece a Nossa Senhora de Lourdes o notavel beneficio que se dignou conceder-nos e regosija-se em cumprir o voto d'um de seus membros, humilde tributo de profundo reconhecimento e ardente devoção por nós consagrado á Virgem Immaculada.

(Alvito, 1 d'abril de 1892.)

Antonio Isidoro de Sousa.

\*\*\*

*Exemplo a imitar.*—Tendo o Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, de Braga, soffrido um roubo consideravel, um illustre ecclesiastico do arciprestado de Barcellos, cuja modestia não permite a publicação do seu nome, movido só dos sentimentos da mais encendrada caridade, acaba de depor nas mãos do R.<sup>o</sup> Director d'aquella casa, que tantos beneficios está prestando á Egreja e á sociedade, sustentando e educando para o Sacerdocio 46 pobresinhos, a quantia de 95000 reis em ouro para indemnisação do referido roubo. Uma piedosa senhora tambem offereceu para o mesmo fim, a quantia de 205000 reis.

Oxalá que muitas outras almas caritativas lhes sigam o exemplo, acudindo a remediar com o seu obulo as difficuldades, que se já eram grandes, muito mais difficéis são agora, as do recente Seminario de Santo Antonio e S. Luiz

Gonzaga, que só vive da caridade e tam nobres e promettedores fins tem em vista. Além dos citados bemfeitores, que tam util destino sabem dar aos bens que lhes legou a Providencia, houve mais no mez preterito a auxiliarem aquella grande obra os seguintes benemeritos:

Anonyma, por intermedio do R.<sup>mo</sup> Luiz Gomes da Silva, reis 55000; José A. Bastos, de Fafe, 105000; anonymo abbade, do concelho de Guimarães, 35000; idem de Barcellinhos, 25500; anonymo, 45500; Dr. Padre Francisco Rodrigues d'Oliveira, 45500; anonymo de Vianna, 45500; anonymo Padre, de Vianna, 45000; idem de Caminha, 25500; José Bento Coelho, de Palmeira, 55000; Padre Manoel J. A. da Veiga, 65000; anonymo de Vianna, para indemnisação, 505000; Padre Joaquim Martins Pereira, de Guimarães, 55000; Padre Damião de Araujo, de Guimarães, 15000; Padre José de Sampaio, 25000; Padre Antonio Joaquim Teixeira, de Guimarães, 45500; Comendador Luiz José Fernandes, de Guimarães, 205000; Padre Augusto Gomes Ribeiro, de Villa Fria, 35000; Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão, de Braga, 6 alqueires de feijão; duas sehoras anonymas de Braga, 28 almudes de vinho.

\* \*

*Noticias da Madeira.*—No Domingo de Ramos na Sé Cathedral do Funchal deu-se um incidente bastante desagradavel, que impressionou muitos dos fleis assistentes. Estando-se no canto da Paixão. o R.<sup>o</sup> Conego Figueiredo, que era o celebrante, foi accommettido por uma syncope, cahindo no estrado do altar; soccorrido pelos seus collegas e pelo Sr. Dr. Chaves, em breve voltou a si; porém quando tencionava continuar na celebração do Sancto Sacrificio foi accommettido novamente, e foi obrigado a retirar-se do altar sem poder continuar a celebração.

—No dia 1 de maio realisou-se a procissão do voto, feito em 1522 pelo clero, nobreza e povo, em honra de S. Thiago Menor, que livrou, por sua intercessão, a ilha da Madeira dos terribes flagellos da peste e fome, e que desde então foi tomado por padroeiro da ilha. A procissão sahiu da Sé Cathedral para a egreja do Socorro onde houve uma oração feita pelo R.<sup>o</sup> Padre João M. Henriques, voltando em seguida para a Sé. (1)

(1) E' uma procissão *sui generis*, muito vistosa e alegre, pois todas as pessoas que tomam parte n'ella, desde as authoridades superiores ecclesiasticas e civis até ao ultimo menino do côro, levam na mão ou no braço uma corôa de flores de cores vivissimas, e igualmente todas as insignias levadas na procissão são adornadas com ellas; comtudo não deixa de ser devota e edificante.

—No mesmo dia celebrou-se a festa de Nossa Senhora da Penha de França, orando ao Evangelho S. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo. No presente anno não sahiu a respectiva procissão por ser incompativel com a do voto.

—Na egreja do Collegio começou no dia 30 d'Abri! a sympathica devoção do mez de Maria que costuma ser feita com todo o esplendor e devoção.

—Na semana da Paschoa reabriu-se o Seminario havendo os costumados exames trimensaes, sendo na presente epocha só os de preparatorios; porque alguns dos R.<sup>os</sup> professores de Theologia se achavam doentes e não poderam examinar os seus alumnos. Já que fallamos no Seminario vamos dizer quaes as disciplinas que n'elle se estudam—e são: Portuguez (2 annos), Francez, Latim (3 annos), Litteratura, Mathematica, Philosophia thomistica (2 annos), Introducção ás sciencias Physicas e Naturaes e Historia Universal; em Theologia no 1.<sup>o</sup> anno Historia Ecclesiastica, Dogmatica (geral) e Moral; no 2.<sup>o</sup> anno Dogmatica (especial) Direito Canonico e Moral e no 3.<sup>o</sup> anno Sacramental, Hermeneutica e Pastoral. Para os alumnos de Theologia ha ainda as aulas supplementares de Grego e Archeologia Christã. O Grego n'alguns annos será substituido por Hebraico. Em preparatorios ha duas aulas diarias em cada anno e em theologia uma é diaria e as outras duas alternam-se.

—N'uma das salas do Paço episcopal no dia 24 de Abril, houve, a beneficio da officina de S. José, que é dirigida pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Virginia Sanctos, uma récita familiar em que tomaram parte alguns dos aprendizes. Apesar d'algumas pequenas imperfeições (proprias das creanças que tomaram parte) podemos dizer que agradou bastante.

—Consta nos que S. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo, por falta de meios, viu se forçado a fechar duas eschololas que sustentava do seu bolso, eschololas que haviam sido abertas para combater duas outras sustentadas pelos Calvinistas, que com tanto fanatismo estão fazendo a sua propaganda no Funchal e se valem da miseria d'algumas familias para arrastarem seus filhos ás eschololas e alli lhe subministrarem o erro. Pobres creanças que tiveram a infelicidade de pertencerem a familias não tanto desherdadas dos bens temporaes como dos bens da fé!

E que fazem os catholicos em face das obras do Calvinismo? Os que teem boa vontade não teem os meios necessarios e por isso ou não fazem nada ou limitam-se a pequenas emprezas; os que mais depressa podiam fazer alguma cousa, já pela sua posição, já pelos seus meios de fortuna, conservam se afastados e negam a sua protecção!

Mas porque será, perguntará alguém, que S. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup> já não pode sustentar as escholhas que sustentava? A resposta é conhecida de todos e resume-se nas... ECONOMIAS GOVERNAMENTAES!!! que serão o preludio de proximos esbanjamentos. Quando houver eleições veremos se nos enganamos. Oxalá.

\* \* \*

*Rosa d'ouro.*—Segundo informações de Roma, o Cardeal Vigario depoz solemnemente sobre o altar, em que o Sancto Padre celebrava, a rosa d'ouro, que havia de ser offerecida á rainha de Portugal.

A *rosa d'ouro*, disse o Sancto Padre Pio IX, é o bom ponto concedido pelo Papa á soberana que melhor procedeu durante o anno.

E' de crer que a sympathica rainha D. Amelia se tenha comportado bem sabiamente, porque Leão XIII tinha resolvido não dar mais o bom ponto pela despeza que com elle se fazia.

Na verdade esta delicada recompensa custa a respeitavel quantia de nove a dez contos.

O ourives que se incumbe da obra cuja officina ha mais de trezentos annos é juncto de S. Pedro, leva pelo trabalho artistico quatro contos, sendo no emtanto o preço favoravel.

A haste da rosa, de ouro macisso, mede um metro e dez centimetros. O calix da flor, formado de mosaico, tem artisticamente gravados o nome do Pontifice reinante, a data da remessa e os titulos da soberana contemplada.

As folhas de ouro da rosa são rociadas de tenuissimos diamantes, que similham o orvalho da madrugada.

O brinde é encerrado n'um precioso estojo de setim branco, semeado aqui e ali de botões de rosa de prata.

Um presente d'esta natureza não é expedido como qualquer outro pacote: exige a etiqueta que dois embaixadores do Papa, da primeira nobreza romana, recebam para despezas de viagem uma quantia avultada. Segundo o ceremonial, uma carruagem da corte, engrialdada de rosas brancas, *naturaes ou artificiaes*, deve esperar na gare os dois enviados do Pontifice; no pateo do

Paço real as tropas apresentam armas e rufam os tambores; o mais velho dos embaixadores, transportando á cabeça o estojo da rosa d'ouro, depol-o á sobre uma mesa coberta por uma toalha de seda branca. Emfim, a corte se dirigirá á capella do palacio, onde uma missa solemne será cantada pelo prelado da cidade, e em seguida a rainha, sob o pallio, ao lado do prelado, vem á sala da recepção.

O mais novo dos enviados lê uma carta do Papa, emtanto que o outro, agitando a rosa por tres vezes, a entrega ao prelado, deante de quem a rainha se ajoelha, recebendo sobre o coração a rosa d'ouro, com estas palavras rituaes proferidas pelo prelado: *Ecce rosa mystica, donum Sanctissimi Patris.* (Eis a rosa mystica, dom do Sanctissimo Padre.)

A soberana abraça a rosa e diz: *Deo gratias.*

Começa o *Te Deum*; o rei avança por sua vez e condecora os embaixadores.

O ex.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha, que foi a Roma depor mais uma vez aos pés do venerando Pontifice o fardo que lhe pesa sobre os hombros, sem que S. Sanctidade haja por bem allivial-o, virá, segundo consta, apresentar a rosa d'ouro a S. Magestade D. Amelia.

\* \* \*

*Santa Martha.*—Falleceu no Hospicio do Clero, o R.<sup>o</sup> Pedro Alvares Veras.

Foi tratado com muito zelo e caridade, em todo o tempo que alli esteve recolhido.

A *Irmandade dos Clerigos Pobres*, observando os seus compromissos, fez-lhe officios funebres e enterro muito decentes.

\* \* \*

*Irmandade dos Clerigos Pobres.*—O nosso presado collega *A Palavra* tem ultimamente, em artigo editorial, recommendado mais de uma vez o *Monte-Pio do Clero*.

Mostra-se bem informado dos progressos e organização da *Irmandade dos Clerigos Pobres*, e tem indicado as nota-

veis vantagens que todo o clero auferirá, em se associar n'aquella corporação. Lembra a todos os seminaristas a resolução que adoptaram os seus collegas de Lamego, que tomaram já o compromisso de se afiliarem no *Monte-Pio do Clero*, um anno depois da sua ordenação.

Nós desejáramos mais, se a época corresse propicia, e a *Irmandade dos Clerigos Pobres* se encontrasse em mais francas condições de acção.

Quiseramos o estabelecimento de caixas economicas em todos os seminarios do paiz, com organização dependente da *Irmandade*.

A ideia terá já occorrido á Mesa, que é zelosa e tem empenho em abonar-se principalmente por obras. E ha de realisar-a; e por esse meio grangeará ser olhada com interesse pelos collegiaes, e para estes poderá ser providencial talvez, no periodo da ordenação.

O nosso respeitavel collega *A Palavra* recommenda igualmente aos seus leitores a hospedagem que em Santa Martha tem qualquer clerigo.

A despeza diaria não excede 15000 reis, e o tratamento, as condições de aceio e decencia dos quartos convidam. Accresce a excellente sociedade e um como ambiente de familia, que alli se encontra.

Offerece a commodidade de não se ter que sair do edificio para celebrar, podendo-se fazel-o á hora que agrade. Ha tambem para passeio, uma desafogada cerca vantagem notavel em Lisboa, onde nenhum hotel possui parque ou jardim.

E a Mesa trata de dispôr as coisas, para que, em futuro proximo, desça a despeza diaria, sem prejuizo, para os hospedes, das regalias actuaes e d'outras que possam ainda ser-lhe offerecidas.

Muito fôra para desejar que todos os periodicos catholicos, tomassem pelo rumo que *A Palavra* seguiu, com as suas informações.

Os leitores haviam de agradecer-lh'as, e lucrar com ellas principalmente.

Maio—15.

D.

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou meo anno.

O anno começa no 1.<sup>o</sup> sabbado de Janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a

Manuel Maria Fructuoso—Correio de NEGRELLOS (Concelho de SANCTO THYRSO)

Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimaraes—rua de Gil Vicente, 64—GUIMARAES.